



## ENTRE LETRAS E HISTÓRIAS: OS GÊNEROS TEXTUAIS PARA ALÉM DOS LIVROS DIDÁTICOS

Náthaly Fernanda Patriota Bezerra<sup>1</sup>, Dalvan Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Antônio Victor Monteiro Alves Cavalcante<sup>3</sup>, Walberto Barbosa da Silva<sup>4</sup>, Mônica Martins Negreiros<sup>5</sup>  
[monica.martins@professor.ufcg.edu.br](mailto:monica.martins@professor.ufcg.edu.br) e [walberto.barbosa@professor.ufcg.edu.br](mailto:walberto.barbosa@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho registra o desenvolvimento de atividades de extensão do projeto “Leitura e escrita na escola: práticas inovadoras de linguagem”, na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizada no município de Sumé-PB. As ações foram propostas no formato de oficinas, com atividades ligadas ao ensino da leitura, escrita, oralidade e compreensão/interpretação de textos. Esta proposta, grosso modo, visa estimular o gosto pela leitura e contribuir para a aptidão dos alunos no campo da leitura e escrita, para além da sala de aula.

**Palavras-chave:** *Leitura e Escrita; Educação; Gêneros textuais e digitais; Oficinas*

### 1. Introdução

Este resumo expandido é uma exposição das experiências de discentes extensionistas do projeto Leitura e escrita na escola: práticas inovadoras de linguagem. A finalidade da nossa proposta é aprimorar e incentivar o interesse pela leitura e escrita de forma dinâmica, criativa, utilizando recursos digitais com os estudantes do ensino fundamental (6º ao 9º), no município de Sumé, localizado no Cariri paraibano.

O estímulo inicial para o alicerce deste projeto é justificado pelo baixo resultado obtido no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do estado da Paraíba, no ano de 2023. Conforme os dados [1], a Paraíba registrou uma pontuação de 4,5 pontos no fluxo de leitura dos alunos do ensino fundamental, anos finais (6º ao 9º), ficando abaixo da meta estabelecida de 5,6 pontos. Deste modo, a fim de proporcionar momentos de aprendizados de forma autêntica com os gêneros textuais e digitais, nosso projeto executou oficinas, visando o desenvolvimento da leitura e escrita por meio de atividades dinâmicas que permitiram a interação durante as oficinas, como também o exercício da criatividade.

Nesta perspectiva, nos apoiamos em diversos estudiosos e pesquisadores da área, dentre eles, Antunes (2007), [2]; Casseb-Galvão e Neves (2017), [3]; Chiappini (2001), [4]; Cosson (2016), [5]; Dionísio, Machado e Bezerra (2002), [6]; Elias (2011), [7]; Fávero e Andrade (2007), [8]; Koch e Elias (2012), [9];

Marcuschi e Xavier (2004, 2005), [10]; Marcuschi (2008), [11]; Rojo (2001,2004), [12] ; Rojo e Barbosa (2015), [13]; Rojo e Moura (2012), [14], que apontam para o uso e criação de novas estratégias metodológicas no trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula. Esses autores destacam ainda a importância da utilização dos gêneros textuais e digitais, de forma contextualizada e criativa, a fim de proporcionar ao aluno um trabalho significativo nessa área. Nesse cenário, a entrada dos gêneros textuais na sala de aula tem o propósito de dar sentido ao ensino e às atividades de leitura e escrita. Trabalhar adequadamente um gênero seria levar os alunos a considerar seu suporte, sua esfera de circulação e os leitores a que se dirige.

A presença dos gêneros textuais na sala de aula não é apenas um recurso didático, mas uma forma de aproximar os estudantes da linguagem em suas múltiplas formas e usos cotidianos. Essa abordagem permite que a leitura e a escrita sejam trabalhadas de maneira mais autêntica, evitando que o ensino fique restrito a exercícios mecânicos e gêneros artificiais, que circulam apenas no ambiente escolar. Para Marcuschi (2005) [15], os gêneros textuais são “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, o que ressalta seu caráter social e comunicativo. Eles emergem das necessidades socioculturais e evoluem junto com as inovações tecnológicas.

Como exemplo de gêneros que surgiram com o avanço da tecnologia, criando suportes diferenciados para escrita associada ao uso da internet, temos o GIF (Graphics Interchange Format), Fanfiction, Vlog, Wiki, Meme, dentre outros. Cabe destacar que em nossa Oficina sobre gêneros digitais trabalhamos com alguns destes, considerando características da multimodalidade que esses gêneros envolvem como, imagens, sons, animações etc, imprimindo dinamismo à leitura e escrita.

A título de contextualização, convém informar que o nosso projeto foi desenvolvido na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, situada na zona urbana da cidade de Sumé-PB. A instituição atende no período matutino e vespertino ao público alvo do ensino fundamental II, com complementação do ensino técnico. No âmbito das atividades do projeto auxiliamos o corpo docente nas

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Orientador, Professor Dr., UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora Dra., UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

turmas do 6º ao 9º ano do período da tarde, totalizando 101 alunos, com a colaboração da professora de Português do respectivo turno, e sob a supervisão da coordenadora e do orientador do projeto.

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada neste Projeto incluiu a seleção de gêneros textuais e digitais contemplados nos livros didáticos e paradidáticos, utilizados na escola parceira deste projeto, com a participação dos discentes extensionistas. Neste material, foram analisadas as propostas de leitura e escrita presentes nos livros didáticos e desenvolvidas no contexto escolar. Observamos, também, a metodologia utilizada em torno destas práticas, além da verificação dos resultados obtidos.

Como caminho metodológico, ao longo da vigência do projeto, recorremos à metodologia da dialogicidade, proposta por Paulo Freire (1979) [16], que estabelece o seguinte: “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. Tal abordagem possibilitou a construção de uma prática reflexiva e transformadora, em que o diálogo entre os diferentes atores envolvidos foi central para a compreensão e “ressignificação”, na medida do possível, da realidade no ambiente escolar e da prática pedagógica em sala de aula.

Utilizamos também a abordagem sociointerativa da leitura, proposta por Koch (1992) [17], tendo como fundamento que o ato de ler não se limita à decodificação de palavras, mas envolve um diálogo entre o leitor, o texto e seu autor. Assim, o leitor não apenas recebe informações, mas também as interpreta, transforma e ressignifica.

Para possibilitar essa interação significativa recorremos aos textos de Isabel Solé (1988) [18]. Nesse material, a autora propõe estratégias de leitura organizadas em três momentos: antes, durante e depois da leitura. Antes da leitura, é fundamental ativar o conhecimento prévio do aluno, antecipar o tema com base no título e nas imagens, além de levantar expectativas sobre o autor e o contexto do texto. Durante a leitura, é necessário incentivar a verificação de hipóteses, a identificação de palavras-chave e a construção do sentido global. Após a leitura, atividades como debates, resumos e reflexões críticas ajudam a consolidar a compreensão e a desenvolver uma postura ativa diante dos textos.

Em alguns momentos nos respaldamos, também, nas estratégias da Pesquisa-Ação, estabelecidas por Michel Thiollent (2009) [19], pelo fato de que nossa ação está fundamentada no desenvolvimento de ações em parceria com os demais sujeitos envolvidos (alunos de graduação, discentes e professores do Ensino Fundamental de uma escola pública). A Pesquisa-Ação “é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada”. (THIOLLENT, 2009, p. 18).

Importa esclarecer que o desenvolvimento das atividades do projeto foi subsidiado por reuniões quinzenais entre os extensionistas voluntários, bolsistas e membros do projeto, para planejamento e preparação das ações. A partir das reuniões foram propostas oficinas mensais com os estudantes da Escola em torno dos gêneros textuais. Dessa forma, as atividades do projeto foram organizadas da seguinte maneira:

Tabela I – Atividades mensais.

<b>Mês</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>
Junho	Reunião para planejamento	Encontro entre os integrantes do Projeto para planejamento das ações.
Julho	Ambientação e Diagnose	Elaboração da diagnose a partir da ambientação realizada na Instituição de Ensino feita por meio das observações de aulas.
Agosto	Reunião para planejamento	Encontro entre os integrantes do Projeto para planejamento da oficina do mês.
Agosto	Oficina sobre Lendas	Execução da oficina com apresentação do gênero, estrutura, características, exemplificação e produção textual.
Setembro	Reunião para planejamento	Encontro entre os integrantes do Projeto para planejamento da oficina do mês.
Setembro	Oficina sobre Histórias em quadrinhos	Execução da oficina com apresentação do gênero, estrutura, características, exemplificação e produção textual.
Setembro	Preparação de Banner contendo a proposta e atividades do projeto.	Elaboração e exposição do Banner do Projeto na Semana do Seminário integrador do CDSA.
Outubro	Reunião para planejamento	Encontro entre os integrantes do Projeto para

		planejamento das oficinas do mês.
Outubro	Oficina sobre Gêneros digitais (Currículo Web, Gif, Fanfic, Vlog, Wiki)	Execução da oficina nos Laboratórios de Informática do CDSA, com apresentação do gênero, estrutura, características, exemplificação e produção textual.
Outubro	Oficina sobre Minicontos	Execução da oficina com apresentação do gênero, estrutura, características, exemplificação e produção textual.
Novembro	Feira de Conhecimento	Apoio nas atividades da III Feira de Conhecimento da Escola Agrotécnica: Cultura e Sustentabilidade.
Novembro	Reunião para planejamento	Encontro entre os integrantes do Projeto para planejamento da oficina do mês.
Novembro	Oficina de Revisão dos conteúdos	Execução da oficina com revisão dos gêneros trabalhados ao longo do Projeto, por meio de brincadeiras e dinâmicas.
Dezembro	Relatório Final	Produção do Relatório Final contendo as atividades desenvolvidas no Projeto, objetivos alcançados, resultados, avaliação etc.



Figura 1 – Momento de observação de aula para realização de ambientação e diagnose.



Figura 2 – Apresentação de slides sobre “Histórias em quadrinhos”.

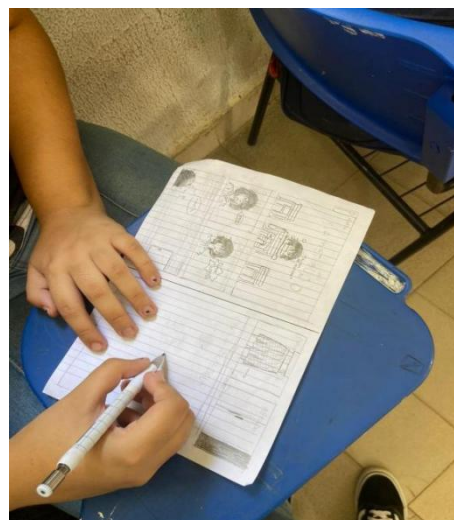


Figura 3 – Atividade prática (produção textual) “Histórias em quadrinhos”.



Figura 4 – Apresentação da oficina sobre “Gêneros digitais” no Laboratório de Informática do CDSA.



Figura 5 – Apresentação da atividade prática sobre a oficina de “Minicontos”.



Figura 6 – Ajuda dos extensionistas na produção do material da Feira de Conhecimento da Escola Agrotécnica.

As oficinas foram estruturadas de acordo com uma metodologia padronizada, que consistia na realização mensal de atividades integradas que articulavam leitura e escrita, oralidade, compreensão/interpretação de textos. Desta forma, nas oficinas foram apresentados os gêneros textuais, suas características, estrutura, por meio da exemplificação através de slides, vídeos, e execução de atividades práticas, como produção textual, ilustração,

encenação, culminando na socialização dos trabalhos produzidos.

### 3. *Resultados e Discussões*

No que diz respeito às atividades, realizamos um total de quatro oficinas, a saber: gêneros textuais Lendas, Histórias em Quadrinhos, Minicontos e Gêneros Digitais (Gif, Currículo Web, Fanfic, Vlog, Wiki). Utilizamos também um texto digital da plataforma “Wattpad”, para realização de leitura compartilhada. Todos os alunos demonstraram boa recepção em relação aos gêneros abordados no projeto, e foram muito participativos em sala de aula. Convém informar que, ao fim da vigência, notamos que as Lendas marcaram mais o imaginário dos estudantes, o que justifica o destaque atribuído aqui neste trabalho à atividade com esse gênero. Neste sentido, em relação a essa oficina, foi possível observar como as Lendas se faziam presentes nas crenças, conhecimento de mundo e universo cultural dos discentes. Assim, foi uma atividade que gerou muito interesse por parte dos alunos do ensino fundamental II, fazendo com que a criatividade dos discentes fosse totalmente aflorada por esse gênero textual, para além da ilustração e criação de novas histórias, que remetiam até mesmo às lendas regionais.

As lendas tiveram um impacto significativo no imaginário dos estudantes, demonstrando como esses textos ainda ressoam nas crenças, no conhecimento de mundo e no universo cultural que os circunda. A recepção positiva a este gênero reforça sua relevância e permanência ao longo do tempo. Para Carlos Brandão (1984, p. 41-42) [20], “outra característica do fato folclórico é ele ser persistente. O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recia, em outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e, ali, conservar-se por anos e anos, de uma geração a outra”. Essa continuidade do folclore ajuda a explicar o porquê de as lendas ainda despertarem tanto interesse entre os alunos, funcionando como um elo entre passado e presente. Durante a oficina, observamos que os estudantes não apenas reconheceram diversas lendas, mas também as ressignificaram, criando novas histórias inspiradas em suas vivências e na cultura regional. Esse processo evidencia o dinamismo deste gênero textual, que, mesmo enraizado na tradição, se reinventa constantemente, garantindo sua continuidade e relevância no ensino da leitura e escrita.

Com isso, destacamos a importância de se trabalhar com gêneros textuais que manifestem as raízes culturais de um local, a exemplo das lendas brasileiras que estão tão presentes no imaginário das crianças. Podemos afirmar que essa experiência proporcionou um aprendizado que vai além da vida acadêmica. Desse modo, oportunizar o exercício da criatividade dos alunos pode contribuir para o surgimento de novas possibilidades pedagógicas no trabalho com as atividades de linguagem.

Na oficina sobre as lendas, de início, apresentamos o gênero textual por meio de slides, destacando a estrutura, e trazendo exemplificação do assunto. Logo após, propusemos como atividade prática, a criação de um livreto de lendas, em que os estudantes poderiam criar



suas próprias lendas, ou utilizar as lendas existentes e expostas em sala de aula, para recreação, a fim de dar vazão à imaginação, e criatividade deles. Posteriormente, foi feita a socialização dos trabalhos por meio de um mural no pátio da escola, com todas as lendas produzidas pelos alunos. A título de organização foi feito um rodízio entre as turmas para que todos pudessem observar e ler as criações dos colegas. Seguem algumas imagens do processo da oficina ministrada sobre as Lendas:



Figura 7 – Apresentação de slides sobre “Lendas”.



Figura 8 – Apresentação da lenda folclórica “Curupira”, como exemplificação do gênero trabalhado.

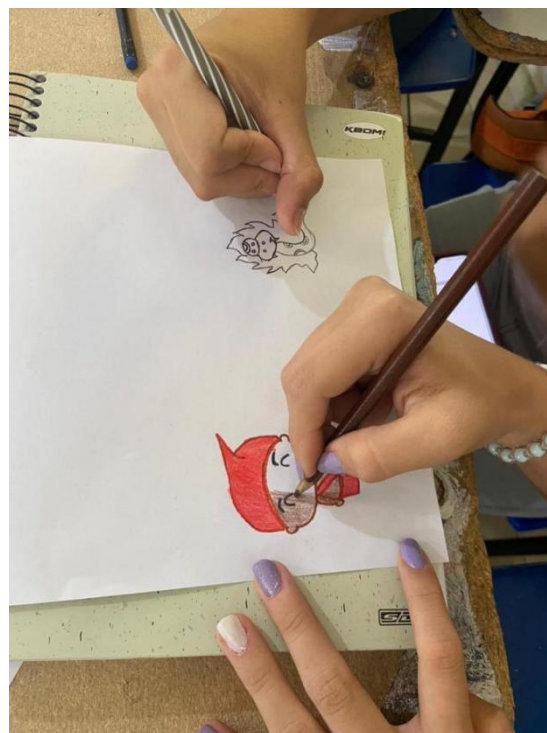


Figura 9 – Atividade prática (produção de um livreto de lendas).

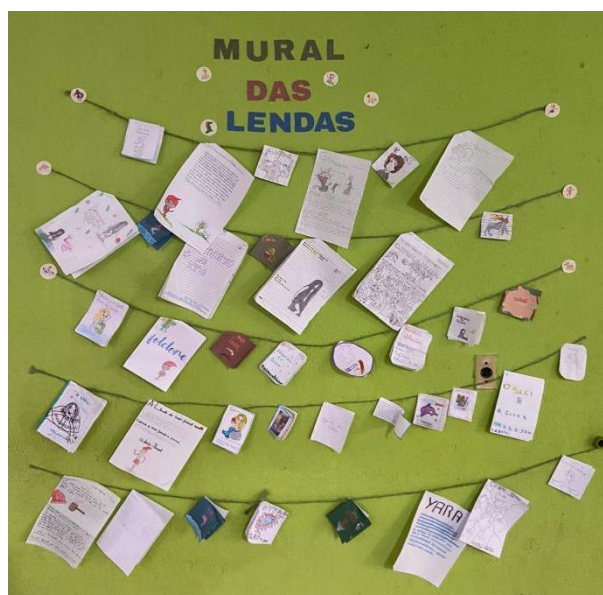


Figura 10 – Mural das Lendas com livretos produzidos pelos alunos.

#### 4. Conclusão

O Projeto de Extensão “Leitura e escrita: práticas inovadoras de linguagem”, foi realizado na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, no município de Sumé-PB, envolvendo a participação de 101 alunos da educação básica, de um total de 253 matriculados, 1 (um) docente da rede básica de ensino, e 3 (três) alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do CDSA / UFCG, sendo 1 (uma) bolsista e 2 (dois) voluntários extensionistas.

Conclui-se que o projeto impactou diretamente tanto na vivência e formação dos alunos da escola parceira quanto nos alunos extensionistas, tendo em vista que, a partir das oficinas realizadas, foi possível observar a relevância de cada um dos gêneros na promoção do engajamento dos alunos e no desenvolvimento de suas competências criativas e linguísticas. Entre os gêneros abordados, as Lendas se destacaram como um elemento central na construção de um aprendizado significativo, especialmente por sua forte ligação com o imaginário coletivo e a cultura brasileira.

Resta considerar que a iniciativa dessa proposta extensionista está em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) [21], que busca assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida. Nesta perspectiva, por meio de atividades que valorizam a cultura local e incentivam a participação ativa dos estudantes, o projeto contribuiu para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de dialogar com suas raízes e, ao mesmo tempo, se posicionar em um contexto global.

Assim, ao integrar práticas pedagógicas inovadoras e baseadas em gêneros textuais variados, reafirma-se a importância de uma abordagem humanizada e culturalmente relevante no ensino de língua materna. Os resultados alcançados por meio da execução desse projeto reforçam a necessidade de ampliar o uso de metodologias que articulem teoria e prática, conectando os conteúdos escolares à realidade dos alunos. Só assim, o aprendizado se torna mais significativo, transformador e alinhado aos objetivos de uma educação de qualidade e sustentável. Por fim, precisamos evidenciar que uma educação linguística de qualidade e inclusiva é um direito de todo cidadão, sendo dever da escola e do estado assegurar a garantia desse direito, que, inclusive, está previsto pela Constituição Federal.

## 5. Referências

- [1] BRASIL. Governo Federal. Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ideb: Paraíba avança nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ideb-paraiiba-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: jan. 2025.
- [2] ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- [3] CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura. (Orgs.) **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. 1 ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- [4] CHIAPPINI, Lígia (Coord. Geral). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- [5] COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.
- [6] DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna

Rachel et. al. **Gêneros textuais & ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

[7] ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

[8] FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; AQUINO, Zilda Gbaspar de Oliveira.

**Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

[9] KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria.

**Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

[10] MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

[11] MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo; Parábola Editorial, 2008.

[12] ROJO, R. H. R. (Org.); CORDEIRO, G. S. (Org.); SCHNEUWLY, B. (Org.); DOLZ, J. (Org.). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004. v. 1. 278 p.

[13] ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M.

**Hipermmodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

[14] ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

[15] MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

[16] FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

[17] KOCH, Ingedore. **Inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

[18] SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[19] THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

[20] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

[21] ONU, Brasil. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2025. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: fev. 2025.

## Agradecimentos

Agradecemos à direção e à professora de Língua Portuguesa da Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz pela recepção, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.